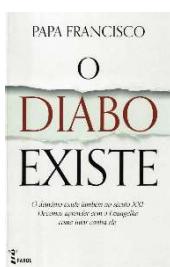


## A FORÇA DA ORAÇÃO NO COMBATE CRISTÃO.



«O justo viverá pela fé, mas, se ele voltar atrás, a minha alma não encontrará nele satisfação. Nós, porém, não somos daqueles que voltam atrás para a perdição, mas homens de fé para a salvação da nossa alma». (Heb 10, 38-39)

Santo Atanásio exortava os cristãos:

Já temos a vitória em Cristo Jesus. Estejamos preparados e convictos desta vitória, pois, «não somos daqueles que voltam atrás para a perdição, mas homens de fé para a salvação das nossas almas». Continuemos fielmente no nosso trabalho apostólico, penetrando cada vez mais na familiaridade com Deus que vivemos na oração. Peço-vos que façam crescer a *parrésia* (fraqueza, coragem, liberdade confiante) tanto na ação como na oração. Homens e mulheres adultos em Cristo e crianças no abandono confiante n'Ele. Homens e mulheres que trabalham até ao extremo e, juntos, com o coração cansado na oração. Assim nos quer Jesus, que nos chamou. Ele nos concede a graça de compreendermos que o nosso trabalho apostólico, as nossas dificuldades e luta não são algo de meramente humano, que começa e termina connosco. Não se trata de uma batalha nossa, é a guerra de Deus: isto induz-nos a reservar mais tempo para a oração, todos os dias. O diabo que odeia o bem e é invejoso, não suporta que um jovem se volte contra ele e as suas intrigas.

Mas o diabo, que odeia o bem e é invejoso, não suportou ver num jovem tal propósito de vida e começou a voltar também contra ele as suas intrigas habituais. Em primeiro lugar, tentou afastá-lo da ascese inspirando-lhe a recordação das riquezas, a solicitude pela irmã, o afeto pelo; familiares, o amor pelo dinheiro, o desejo de glória, o deleite de uma alimentação variada e todos os outros prazeres da vida. Finalmente, sugeria-lhe o pensamento da aspereza extrema da virtude e dos esforços que exigia e apresentava-lhe a fragilidade do corpo e a extensão do tempo. Em suma, despertou na sua mente uma grande tempestade de pensamentos, porque queria afastá-lo da sua decisão acertada.

Mas, como o inimigo se viu fraco face ao propósito de Antão e verificou que era mais ele a ser vencido pela firmeza de Antão, a ser rechaçado pela sua grande fé e abalado pelas suas orações constantes, confiou nas armas que se encontram junto ao umbigo e regozijou-se delas são estas as primeiras armadilhas contra os jovens. Assaltou assim o jovem, perturbando-o de noite, incomodando-o de dia, a ponto de aqueles que o viam se lembrarem da luta que se travava entre os dois. Uma, de facto, sugeria pensamentos

impuros, o outro afastava-os com as orações; um excitava-o, a outra, como se corando de vergonha, dava força ao seu corpo através da fé e dos jejuns. O diabo, envergonhado, de noite também assumia a forma de uma mulher e imitava o seu comportamento de todas as maneiras, com a única intenção de seduzir Antão. Mas ele, pensando em Cristo e meditando sobre a nobreza que o homem possui graças a Ele e sobre a qualidade espiritual da alma, apagava o fogo da sedução.

O diabo que odeia o homem não suportava que Antão lutasse contra as suas intrigas. Por isso, tentava afastá-lo da ascese, inspirando-lhe a recordação das riquezas terrenas, o apego ao dinheiro, o afeto pelos familiares, o desejo da glória, o gosto pelas boas comidas e pelos prazeres da vida. Depois dizia-lhe: «por quê continuar na aspereza da virtude e dos esforços?» Com estes e outros pensamentos, queria afastá-lo da sua decisão acertada; mas o diabo viu-se vencido perante a firmeza de Antão, foi rejeitado pela sua grande fé e abalado pelas suas orações constantes. (pp. 78-80).